



## Bancárias cobram avanços

A reunião desta segunda-feira (31), entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban foi essencial para avaliar as conquistas na campanha salarial de 2024. Foram apresentados dados que indicam que as mulheres foram beneficiadas pelos canais de atendimento contra violência, registrando 1.106 denúncias. Sobre a formação de mulheres na TI - luta dos sindicatos -, mais de mil funcionárias se inscreveram, apenas na primeira fase das bolsas de estudos.

Mas ainda há muito para avançar. As mulheres ainda ganham, em média, 19% menos que os homens. A situação piora entre as negras, elas têm rendimento 34,5% inferior. Nos altos cargos, fica ainda mais agravante. Nos



cargos de dirigentes e gerentes, recebem 68,9% a menos, enquanto como escriturárias, chegam a 96% do salário dos funcionários masculinos.

Além de ter salário inferior, as bancárias também são a maioria entre os desligados. Entre 2020 e 2024, das 17.066 demissões, 95,7% eram postos ocupados por mulheres, de acordo com o levantamento do movimento sindical.

## Novo Cargo híbrido no Bradesco

O Bradesco comunicou a criação do novo cargo GNS I e II (Gerente de Negócios e Serviços), substituindo as funções de gerente assistente e supervisor administrativo I e II. O formato será híbrido, combinando a execução de demandas administrativas com foco na ampliação de negócios.

De acordo com o banco, a modificação será em duas fases, sendo a primeira a partir da próxima segunda-feira (07) e a segunda no dia 2 de maio. Os trabalhadores

afetados devem passar por treinamento na Unibrad para adaptação às novas tarefas.

Além de garantir que se trata de uma atividade de apoio e sem cobranças de metas de vendas, o Bradesco também assegura que não vai ocorrer alterações salariais. Mas, cientes da necessidade de o banco acompanhar às práticas do mercado, o movimento sindical seguirá atento para que a mudança não gere impacto negativo para os empregados.

## Até quando a impunidade no Brasil?

O Brasil ainda carrega as cicatrizes da ditadura, enquanto os algozes seguem impunes. Agora, a ONU (Organização das Nações Unidas) quer saber se o país avançou na busca por justiça ou segue refém da impunidade. Desde 30 de março até 7 de abril, Bernard Duhaime, relator especial da ONU, fica no Brasil para avaliar se o Estado finalmente tomou medidas concretas para punir torturadores, resgatar a memória das vítimas e impedir que horrores como estes se repitam.

A agenda inclui encontros com autoridades, vítimas e entidades em Brasília, São Paulo e Rio. O relatório final será apresentado em setembro no Conselho de Direitos Humanos da ONU.

Por décadas, governos ignoraram a necessidade de responsabilização dos crimes da ditadura. A Lei da Anistia foi usada como escudo para torturadores, enquanto os desaparecidos da Guerrilha do Araguaia e o assassinato de Vladimir Herzog seguiam sem justiça. O Brasil já foi condenado duas vezes pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, mas os responsáveis nunca foram julgados. Agora, a ONU cobra respostas. A impunidade não pode ser o legado permanente.

## Hoje tem negociação sobre custeio da Cassi

O custeio da Cassi será tema de reunião entre o Banco do Brasil e a CEBB (Comissão de Executiva dos Funcionários), nesta quarta-feira (02), em Brasília (DF). O encontro marca o início dos debates sobre o tema. Ontem (01), a CEBB se reuniu na sede da ANABB (Associação Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), para debater e organizar a pauta de discussão que será feita com o banco hoje.

## Negociação com o Itaú

O Programa Gera, do Itaú, tem dado muita dor de cabeça aos funcionários desde que foi implantado. O movimento sindical cobra mudanças há tempos. O assunto será novamente debatido na nova rodada de mesa permanente da COE (Comissão de Organização dos Empregados) com a direção do banco, hoje (02/04), em São Paulo. Também está na pauta o PCR (Programa Complementar de Remuneração). Ambos os temas foram discutidos na reunião no dia 11/03. Na ocasião, os representantes do Itaú disseram que iam levar as demandas para análise da área responsável. Para o encontro de hoje a empresa ficou de incluir um gestor do Gera para esclarecer e discutir possíveis ajustes com a COE.

## Isenção de impostos

Os efeitos do imposto zero, medida do governo Lula, já podem ser sentidos nos supermercados. Os preços de alimentos importados como azeite, sardinha, carne e café começaram a baixar, de acordo com a FGV Ibre (Fundação Getúlio Vargas). A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) identificou também reduções nos preços de outros produtos. A isenção tarifária de importação de nove alimentos foi anunciada no dia 14 de março, para facilitar a entrada dos produtos no mercado interno. As hortaliças e frutas também começaram a baixar de preço.